

O Arquivo Leisner (Instituto Arqueológico Alemão): o acervo epistolar (1936–1974): os dados e as perspetivas de um projeto em curso

*UNIARQ. Centro de
Arqueologia da Uni-
versidade de Lisboa.
sousa@campus.ul.pt

**Direção-Geral do
Património Cultural.
ftorquato@dgpc.pt

***Direção-Geral do
Património Cultural.
fbraganca@dgpc.pt

****Instituto Arqueo-
lógico Alemão (DAI).
michael.kunst@daiinst.
de

Ana Catarina Sousa*
Fernanda Torquato**
Filipa Bragança***
Michael Kunst****

Resumo O presente artigo apresenta os resultados preliminares do projeto de inventário, conservação, digitalização e divulgação do acervo epistolar do Arquivo Leisner, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (2012–2013).

Georg Leisner (1870–1957) e Vera Leisner (1885–1972) constituem o objeto central deste arquivo, em estreita ligação com um número alargado de instituições e arqueólogos portugueses e estrangeiros.

Face à enorme dimensão do arquivo (49 500 documentos) e ao seu carácter inédito, optou-se por centrar o projeto no acervo epistolar, constituído por cerca de 4000 cartas. Apresenta-se a metodologia desenvolvida, avançando com leituras preliminares quanto a idiomas, países emissores / recetores, personalidades, instituições, sítios arqueológicos e cronologias. Valoriza-se a preservação das fontes primárias e secundárias na construção do conhecimento em Arqueologia e na preservação do património da História desta disciplina.

Abstract This paper presents the preliminary results of the inventory, conservation, digitization and dissemination project of the epistolary collection of Leisner Archive, funded by the Calouste Gulbenkian Foundation (2012–2013).

Georg Leisner (1870–1957) and Vera Leisner (1885–1972) are the central subject of this archive, in close collaboration with a large number of Portuguese and foreign institutions and archaeologists. Given the huge size of the archive (49 500 documents) and its uniqueness, it was decided to focus the project on the epistolary collection, which consists of about 4000 letters. About the epistolary collection is presented the methodology developed, advancing preliminary lectures regarding the languages, transmitters / receivers countries, personalities, institutions, archaeological sites and chronologies.

This project, therefore, values the preservation of primary and secondary sources in the construction of knowledge in archeology and conservation of heritage history of this subject.

Nota prévia

A Arqueologia em Portugal é hoje uma ciência centenária, com inúmeros protagonistas (arqueólogos) que produziram uma enorme massa documental: bibliografia, acervos de espólio e registos técnico-científicos.

A bibliografia é um indicador imediato, incluindo uma grande diversidade de meios de publicação: locais, nacionais e internacionais. A compilação desta bibliografia está parcialmente listada no Sistema de Informação Endovélico, estando presente nas maiores bibliotecas da especialidade, nomeadamente na Biblioteca de Arqueologia da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Os acervos de espólio arqueológico depositados em Museus, Universidades e outras instituições constituem o recurso recorrentemente revisitado, permitindo sucessivas revisões de coleções com novas metodologias. A experiência das investigações realizadas no Museu Nacional de Arqueologia e no Museu do Instituto Geológico e Mineiro, os museus «históricos» mais importantes do panorama português, evidencia a importância destes espólios «históricos», estando em curso numerosos projetos de investigação, incluindo teses de doutoramento e de mestrado.

Os arquivos técnico-científicos e pessoais constituem o universo com menor proteção em termos de preservação. Trata-se de um acervo «cinzento» constituído por registos de campo (cadernos de campo, desenhos, fotos), registos de gabinete (inventários, desenhos, fotos de materiais arqueológicos) mas também documentação de carácter pessoal ou institucional como cartas, documentos oficiais e faturas, entre outros.

É através da conjugação destes três universos (bibliografia, acervos e arquivos) que poderemos perspetivar avanços quer nos respetivos estudos temáticos quer no âmbito da História da Arqueologia.

A preservação destes recursos de investigação reveste-se de uma grande complexidade. Apesar da existência de um quadro legal de proteção e gestão de bens arqueológicos (Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro - Lei de Bases do Património Cultural; Lei n.º 47/2004, de 19 de agosto - Lei-Quadro dos Museus Portugueses; DL 164 /2014, de 4 de novembro - Regulamento de Trabalhos Arqueológicos) é conhecida a complexidade deste processo, principalmente para o espólio recolhido nas últimas décadas (Sousa, 2013; Bugalhão, 2011). Por outro lado, existe

frequentemente uma separação entre espólio arqueológico e registo, apesar da referida legislação o considerar como um todo – vide o novo Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA), que refere no número 2 do artigo 18.º que «O espólio arqueológico é constituído pelos bens arqueológicos móveis, tais como artefactos, ecofactos e amostras, respetivo inventário e demais documentação produzida no decurso dos trabalhos de campo e de gabinete, indispensável ao manuseamento e compreensão da coleção e do seu contexto arqueológico», aliás já enunciado no DL 270/99 (art.º 16.º, n.º 3). Esta problemática é potenciada para fases mais antigas, anteriores à referida legislação, nomeadamente para «arquivos históricos» do século XIX e XX.

O valor das fontes primárias e secundárias na investigação científica tem sido valorizado, referindo-se por exemplo, os princípios de boas práticas enunciados pela European Science Foundation no seu código de conduta (European Code of Conduct for Research Integrity, 2011). Recentemente em Portugal foi lançado o consórcio «PRISC - Portuguese Research Infrastructure of Scientific Collections» dedicado quer às ciências quer às humanidades (Lourenço, 2013; Lourenço & Gessner, 2012), na qual participa a DGPC através do Laboratório de Arqueociências (LARC) desde 2013. Nesta perspetiva, e atendendo às especiais responsabilidades da DGPC, surgiu o projeto do Arquivo Leisner, desenvolvido desde 2012. Este arquivo, fundamental para a história da arqueologia portuguesa e da arqueologia europeia, integra o espólio documental reunido pela arqueóloga alemã Vera Leisner (1885–1972) e depositado na subdelegação portuguesa do Instituto Arqueológico Alemão / Deutsches Archäologisches Institut (DAI), aquando do seu falecimento em 1972. Com o encerramento da subdelegação portuguesa do DAI em 1999, este espólio foi cedido ao Estado Português em regime de comodato. Todos os documentos incluídos no arquivo, protegidos por direitos de autor, são propriedade do DAI. O presente artigo apresenta as diretrizes do projeto Arquivo Leisner, desenvolvido desde 2012, apresentando critérios metodológicos e uma leitura dos dados já disponíveis. Simultaneamente são apresentadas linhas futuras de atuação, quer a nível de investigação quer de preservação deste e de outros arquivos científicos da Arqueologia Portuguesa.

Fig. 1 – Georg Leisner, 06 de Fevereiro de 1934, em Puertollano Villanueva – AL_AF_9108.



1. Enquadramento institucional do Projeto Arquivo Leisner

O projeto *Arquivo Leisner - Instituto Arqueológico Alemão: o acervo epistolar* decorreu no âmbito do programa Recuperação, Tratamento e Organização de Acervos Documentais da Fundação Calouste Gulbenkian, tendo sido submetida uma candidatura em 2012, pela Direção-Geral de Património Cultural – DGPC e executado o projeto entre setembro de 2012 e dezembro de 2013.

O projeto, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, integrou na sua equipa elementos da DGPC e do DAI e efetivou-se em duas vertentes: uma que correspondeu ao arrolamento integral do fundo documental e outra ao tratamento exaustivo do acervo epistolar que o constitui, incluindo a sua digitalização, catalogação, higienização e disponibilização ao público via web nos sítios da DGPC e DAI.

Os objetivos centrais deste projeto foram:

1. Salvar, recuperar, valorizar e divulgar o acervo;
2. Assegurar a divulgação de fontes parciais ou totalmente desconhecidas, potenciando, dessa forma, a emergência de novas abordagens sobre o Neolítico e Calcolítico bem como o estudo da História da Arqueologia em Portugal. A equipa de trabalho integrou colaborações de

vários serviços da DGPC e do DAI. O projeto foi coordenado cientificamente por Ana Catarina Sousa, inicialmente como subdiretora da DGPC e posteriormente com Investigadora responsável (UNIARQ / FL-UL). Filipa Bragança e Fernanda Torquato exerceram funções de coordenação executiva. Destacam-se ainda as colaborações de Fernando Gonçalves no apoio à inventariação das cartas em língua alemã, Dina Pinheiro no controlo de qualidade e de Teresa Julião, responsável pela inventariação exaustiva do acervo e pela execução da primeira fase de conservação do mesmo. Michael Kunst exerceu funções de coordenação técnica e científica por parte do DAI. O projeto contou ainda com a colaboração externa da arquivista Luzia Antunes.

2. Caracterização genérica do Arquivo Leisner

2.1. Georg e Vera Leisner: vida e obra

Georg e Vera Leisner, arqueólogos de nacionalidade alemã, constituem autores de referência para o estudo do Megalitismo e para a investigação da História da Arqueologia Pré-histórica à escala peninsular.

A evocação da biografia destes arqueólogos tem sido sumariamente referenciada desde o final das suas vidas por arqueólogos contemporâneos, tais como Mário Cardozo e Martín Almagro que evocam Georg Leisner (Cardozo, 1957; Almagro, 1957–1958), ou D. Fernando Almeida e E. Sangmeister em relação a Vera Leisner (Almeida, 1972; Sangmeister, 1973). Recentemente são de referir algumas curtas publicações de carácter historiográfico sobre o casal (Dehn, 1990; Schubart, 1990; San Clemente, 1998; Boaventura & Langley, 2007, 2011).

O presente artigo não almeja fazer uma biografia completa destes autores, esperando-se que a disponibilização do Arquivo à comunidade científica permita um melhor conhecimento da vida e obra de Georg e Vera Leisner através do desenvolvimento de estudos específicos.

Georg Leisner nasce em Kiel, Alemanha, em 1870, tendo servido como oficial do Exército até ao final da Grande Guerra, em 1918. Combate na campanha Levante dos boxers ou Movimento Yijetuan (1899–1900), na China (1900–1901) e na Revolta dos Hereros no Sudoeste de África (1904–1905).

Vera de La Camp nasce em Nova Iorque em

1885. Aos dois anos, após a morte de sua mãe, vive durante oito anos com o seu irmão mais novo na casa da avó em Hamburgo (1887–1895). Após o novo casamento do pai, Vera vive mais um ano em Nova Iorque. Desde 1898 estuda num liceu em Hamburgo e depois num internato em Eisenach, onde o foco da educação estava na arte de pintura e na música (San Clemente, 1998).

O «casal Leisner», «matrimónio Leisner» ou «das Leisnerianum» é conhecido como uma entidade una, circunstância que pode ser explicada pelo facto de a carreira académica como arqueólogos só ter sido iniciada largos anos após o seu casamento, em 1909. Georg Leisner cedo reconheceu a importância do papel de Vera, descrevendo a colaboração como real e espiritual. Vários autores referem que Georg Leisner terá escrito em 1941 ao Professor Gero von Merhart, expressando preocupação por hipotéticas dificuldades de autorização de Vera assinar as publicações pelo facto de esta ser uma mulher não doutorada e referindo que sempre entendeu que ambos deveriam ser coautores (San Clemente, 1998, Dehn, 1990), documentada na carta para o Dr. Zierol em 1951 (Cx 04/43/08).

Após a Grande Guerra, o casal Leisner viaja por Itália, iniciando-se o seu interesse pela Antiguidade. Em 1924, Georg Leisner inicia a colaboração com o “Institut für Kulturmorphologie” em Frankfurt am Main, dirigido pelo Professor Leo Frobenius (Almagro, 1957–1958), fazendo estudos em Itália e no Egito (Schubart, 1985). Posteriormente, Georg e Vera Leisner começam a estudar arqueologia na Universidade de Marburg, sob a direcção de Gero von Merhart. Com a orientação deste professor e com a influência de Hugo Obermaier, Georg Leisner direciona as suas pesquisas para os monumentos megalíticos da Península Ibérica, sendo os monumentos megalíticos da Galiza tema da sua tese de doutoramento. Georg e Vera Leisner deslocam-se à Península Ibérica entre 1929–1930. Em 1932, Georg Leisner, já com 62 anos de idade, doutora-se na Universidade de Marburg com o tema do Megalitismo do Noroeste Peninsular: «Verbreitung und Typologie der Galizisch-Nordportugiesischen Megalithgräber». Entre 1932 e 1934 voltam à Península Ibérica, realizando numerosas visitas a sítios e museus portugueses e espanhóis. A Guerra Civil espanhola impede-os de voltar a Espanha e regressam à Alemanha onde publicam, em 1943, o primeiro volume do



Fig. 2 – Vera Leisner em sua casa – AL_AF_9863.

Corpus «monumental» *Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel*.

O desenrolar da 2.ª Guerra Mundial vai determinar a fixação de Georg e Vera Leisner em Portugal em 1943. Em Portugal são apoiados pelas instituições portuguesas, nomeadamente pelo Museu Nacional de Arqueologia e pelo Instituto de Alta Cultura e por vários arqueólogos portugueses, o que lhes permite prosseguir as suas investigações. No final da guerra, bombardeamentos atingiram a sua casa em Munique destruindo grande parte do material por eles anteriormente coligido nas campanhas ibéricas (Schubart, 1985), circunstância variadas vezes referida na documentação.

No pós-guerra, retomam-se as colaborações do casal com a Alemanha e, a partir de 1954, passam a ser parcialmente apoiados pelo Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, tornando-se recorrentes as suas deslocações entre Lisboa e Madrid.

Após a morte de Georg Leisner, a 20 de setembro de 1957, Vera Leisner vai desenvolver uma frutuosa carreira de investigação em colaboração com arqueólogos portugueses como Leonel Ribeiro, Afonso do Paço ou Octávio da Veiga Ferreira, assumindo agora plenamente o papel de investigadora/arqueóloga, circunstância inédita que faz dela uma das pioneiras da arqueologia portuguesa.

A extensa bibliografia produzida e o trabalho que desenvolveu com o marido levam o Professor E. Sangmeister da Universidade de Friburgo a conceder-lhe o título de Doutora *Honoris Causa* pela Faculdade de Filosofia, em Dezembro de 1960.

Até aos 80 anos continua as pesquisas de campo e a produção bibliográfica, vindo a falecer em 1972 na cidade de Hamburgo, com 85 anos de vida.

Vera Leisner nunca esqueceu Portugal, tendo

Fig. 3 –
Acondicionamento em
caixas do Arquivo
Leisner.



doado o seu arquivo ao Instituto Arqueológico Alemão de Madrid (Deutsches Archäologisches Institut, Abteilung Madrid – DAIM) com a menção explícita da sua manutenção em território português, como agradecimento pelo apoio que lhes foi concedido desde a chegada do casal a Portugal em plena 2.ª Guerra Mundial.

2.2. A constituição do Arquivo Leisner

A memória das pesquisas de Georg e Vera Leisner encontra-se bem documentada no importante espólio documental, denominado como «Arquivo Leisner». Este acervo compreende cerca de 49 500 documentos — perto de 19 000 documentos escritos e 30 500 documentos gráficos e fotográficos — reunidos por Georg e Vera Leisner, durante as suas pesquisas na Península Ibérica, sendo constituído por um vasto conjunto documental, da mais variada tipologia: cartas, fotografias, desenhos, mapas, postais, cadernos e campo, provas de publicação, entre outros. Desde a morte de Vera Leisner, em 1972, este arquivo foi já manuseado e transferido diversas vezes: entre 1972 e 1999, foi transferido da primeira sede do Instituto, na Rua Gonçalves Zarco, para a Avenida da Liberdade aquando da mudança de instalações do DAI de Lisboa e, em 1999, foi transportado para o Instituto Português de Arqueologia, na Avenida da Índia; em 2010 é deslocado, com a Biblioteca de Arqueologia, para o Palácio Nacional da Ajuda, onde se encontra atualmente.

Entre 1972 e 2012, data do início deste projeto, registamos duas importantes contribuições relativas a este arquivo.

Numa primeira fase, na tutela direta do DAI, o arquivo ficou ao cuidado de Philine Kalb, tendo esta concluído o último volume da obra monumental «Die Megalithgräber der Iberischen Halbinsel», editado em 1998. Foi ainda sob alçada desta investigadora que foi constituído o Arquivo Fotográfico deste acervo (organizado em arquivadores que ainda hoje se conservam).

Numa segunda fase, na primeira década do século XXI, o acervo voltou a ser manuseado por Rui Boaventura aquando da elaboração da sua tese de doutoramento (Boaventura, 2009). Este investigador procedeu ao acondicionamento do espólio então depositado no Instituto Português de Arqueologia. Este arrolamento foi essencial para o desenvolvimento da referida tese, tendo também permitido a realização de alguns curtos estudos a partir deste arquivo (Boaventura & Langley, 2007, 2011). O presente projeto permitiu o retorno a este conjunto documental, com vista ao seu tratamento arquivístico, tendo para isso sido celebrado, em 2013, um protocolo entre a DGPC e o DAI com vista à aprovação do Regulamento do Arquivo Leisner.

3. O acervo epistolar do Arquivo Leisner: leituras preliminares de um projeto em curso

3.1. Metodologia

Atendendo a que são escassos os acervos tratados arquivisticamente considerou-se pertinente descrever aqui a metodologia de tratamento do acervo epistolar do Arquivo Leisner. O início dos trabalhos ocorreu em setembro de 2012, com a avaliação de todo o material que constitui o Arquivo Leisner, tarefa efetuada pela arquivista Luzia Antunes.

Após esta fase de apreciação passou-se à definição dos procedimentos técnicos a concretizar, tendo sido determinado o seguinte plano de intervenção: a realização de um arrolamento integral do acervo com a constituição de séries documentais, a higienização do mesmo, a digitalização e a catalogação do acervo epistolar e finalmente, a disponibilização no sítio da DGPC, através do catálogo da Biblioteca de Arqueologia.

Arrolamento

Considerando que se tratou do primeiro tratamento do Arquivo Leisner, base de trabalho para futuros projetos, os campos que integraram este arrolamento geral previram uma caracterização genérica dos vários tipos de documentos que constituem este arquivo.

O levantamento da documentação foi inicialmente estruturado numa folha excel, compatível com o software da Bibliobase, no qual foi criada a folha de recolha definitiva dos dados do Arquivo. O arrolamento respeitante ao acervo epistolar foi feito em simultâneo com a catalogação do mesmo, tendo sido elaborado numa folha de recolha de catalogação bibliográfica do Software Bibliobase.

Após a migração da totalidade dos dados para a Bibliobase foi efetuada uma divisão dos mesmos em duas bases de dados: uma específica para o Acervo Epistolar e outra para o restante acervo documental, uma vez que este ainda continua em processo de tratamento. Esta divisão foi efetuada de forma a garantir os distintos tratamentos dados à diferente documentação. Tendo sido assumido como prioritário o tratamento do acervo epistolar, o mais pormenorizado possível, este trabalho integrou uma base de dados que designaremos como final. Considerando a continuidade destes trabalhos em fase pós-projeto, à medida que a restante documentação for sendo tratada em profundidade, por caixas e tipologias documentais, sempre que tal distinção seja possível de realizar, esta integrará gradualmente a base de dados final.

Optou-se por manter a documentação com a ordem encontrada, com exceção da fotografia e do acervo epistolar. A correspondência foi organizada de acordo com os remetentes e destinatários da correspondência em arquivo. No seu interior, as cartas estão ordenadas de forma cronológica.

Catalogação

A par do arrolamento geral foi realizada a catalogação do acervo epistolar que se substanciou em 3591 documentos — 3264 cartas; 273 postais; 53 telegramas e 1 menu de casamento — correspondendo a 4304 folhas digitalizadas. Inicialmente catalogado apenas em séries foi numa segunda fase executada a sua catalogação individualizada. Encontra-se igualmente concluída a indexação e resumo dos documentos já catalogados, excetuando os que se encontram em língua alemã, que sofrerão

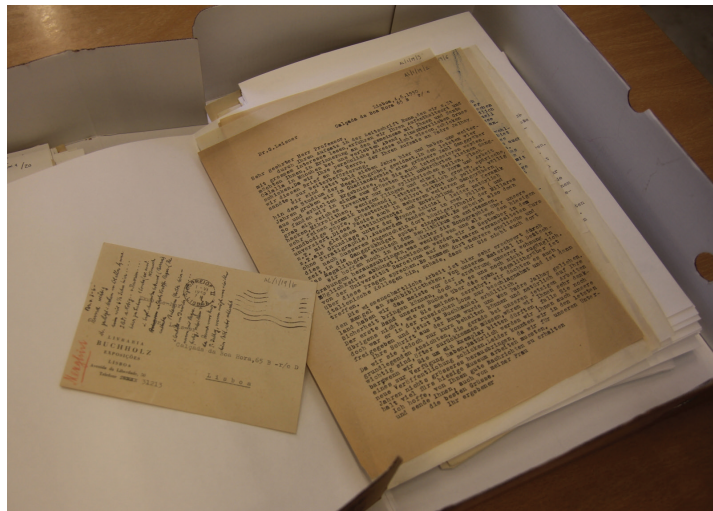


Fig. 4 –
Acondicionamento do
acervo epistolar.

apenas esse tratamento numa segunda fase, sob a responsabilidade do DAI e da DGPC.

Este trabalho reveste-se de extrema importância pois permite e facilita eventuais trabalhos de investigação que pretendam incidir quer sobre o estudo do megalitismo peninsular, quer sobre a história da Arqueologia entre as décadas de 40 e 70 do século passado.

Indexação

A indexação foi feita em todas as cartas, excetuando as em língua alemã, respeitando as palavras tal como se encontram designadas nos documentos (embora nos casos de documentos noutras línguas tenham sido traduzidas para português pelo catalogador). No caso de nomes de pessoas estes foram introduzidos pela sua ordem direta. Foi ainda realizada a indexação topográfica dos sítios mencionados nas cartas.

Como forma de uniformização em relação à Biblioteca de Arqueologia, que acolhe este acervo, todos estes temas foram depois transformados em temas “BA”, seguindo a nomenclatura usada por esta biblioteca.

Higienização e conservação

Em simultâneo com o arrolamento foi feito o diagnóstico do estado de conservação física do acervo, cuja documentação se encontrava acondicionada em envelopes da instituição depositária, numerados sequencialmente. Desconhece-se a relação desta organização com a existente aquando da morte de Vera Leisner, uma vez que sabemos que os documentos foram já manuseados para posteriores publicações de alguns dos seus dados.

A maior parte do suporte documental é em papel

e encontrava-se arrumado individualmente em capilhas antigas e já muito degradadas ou agrupado entre si dentro dessas mesmas capilhas, muitas das vezes unidos por clips e agrafos.

Em resposta às condicionantes de acondicionamento e conservação encontradas, e tendo em conta o respeito pelas normas de conservação e proteção de documentos, depois desta avaliação foi definida a metodologia a adotar e determinado o material a adquirir para colmatar o melhor possível as deficientes condições em que se encontrava o acervo.

Na sequência da aquisição deste material foi concretizada a higienização e o acondicionamento da documentação já tratada. Esta tarefa incidiu quer sobre a documentação que foi apenas alvo de enrolamento, quer sobre a documentação específica do acervo epistolar, alvo também de catalogação. Na segunda fase dos trabalhos realizou-se o mesmo procedimento tendo como objeto a documentação fotográfica.

Os procedimentos adotados foram os seguintes:

- separação da documentação por tipologia do material de suporte (papel vs fotografia), considerando a fotografia como um tipo de suporte que necessita de acondicionamento mais específico. Foi no entanto mantida, por precaução, a relação com a cotação original;
- limpeza e remoção de todos os clips e agrafos da documentação;
- arrumação da documentação fotográfica em bolsas Melinex acondicionadas em caixas francesas, com indicação das cotas em etiquetas coladas no exterior;
- arrumação da documentação (papel que não a fotografia) em capilhas acid-free, acomodadas dentro de caixas de cartão acid-free, com indicação das cotas em etiquetas coladas no exterior;
- restauro de rasgos nos documentos com fita de restauro;
- produção de bolsas em Melinex para documentação em grandes formatos e documentação gráfica, quando a separação por tipologia não foi possível, como por exemplo no caso dos postais inseridos na correspondência e nos casos de documentação de tamanho superior a A4;
- ao nível do acervo epistolar, após a finalização da fase de digitalização e previamente à arrumação final, foi efetuada uma monitorização final quanto ao estado de conservação dos documentos, tendo-se procedido a operações de restauro pontuais, assim como à colocação de fita de nastro em cada conjunto de capilhas

executando um pequeno embrulho que confere maior estabilidade à documentação.

Digitalização

A tarefa de digitalização, que apenas recaiu sobre o Acervo Epistolar, foi executada em scanner planetário por empresa especializada, nas suas instalações, tendo sido executada de acordo com os critérios técnicos definidos que abaixo enumeramos:

1. reproduções digitais cujas imagens fossem uma cópia fiel do original;
2. entrega das imagens digitalizadas em lote, pela ordem pela qual fossem entregues;
3. representação da totalidade do documento e não apenas da área útil, com a aplicação de um quadro de 2 a 5 mm em torno do mesmo no formato Tiff;
4. representação da área útil do documento no formato PDF ou em multi-PDF, na relação de um PDF por cada documento e de um multi-PDF por capilha;
5. critérios iguais de orientações horizontais e verticais das páginas, resolução, cor e área útil, para cada lote de imagens;
6. resolução mínima de 300 dpi;
7. profundidade mínima de 24 bits de cor, independentemente do tamanho e características dos originais;
8. nomeação das imagens com: cota + data + numeração sequencial. Exemplo: Caixa 1, capilha 1, 1953-12-19, carta 1, pág. 1 = Cx1_1_1953-12-19_1_1;
9. entrega das imagens correspondentes a cada obra em disco externo, organizadas por pastas: Pasta 1: imagens tiff – apresentação sequencial; Pasta 2: imagens jpeg – apresentação sequencial; Pasta 3: imagens pdf – apresentação em pastas correspondentes a cada capilha e um ficheiro pdf por cada pasta/capilha, iniciando na imagem com a data mais antiga para a mais recente;
10. aplicação de marca d'água com os logotipos da DGPC e do DAL nos pdf;
11. todo o trabalho executado entregue em duplicado gravado em dois discos externos, um dos quais armazenado no banco de dados “Arachne” do DAL.

3.2. O acervo epistolar: uma análise preliminar

A correspondência será provavelmente a área mais desconhecida de todo o Arquivo Leisner, já

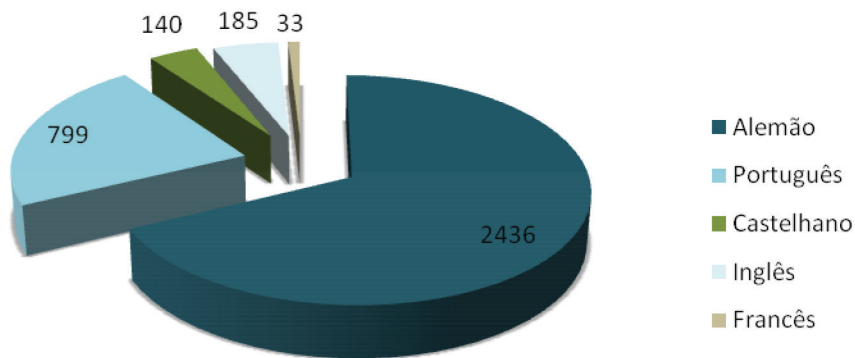


Fig. 5 – Gráfico de distribuição de línguas utilizadas.

que na vasta bibliografia editada pelo casal Leisner terão sido publicadas grande parte das fotografias e desenhos que o integram. Não seria aqui possível efetuar um estudo exaustivo do acervo, o qual permitiria vários tipos de abordagens. Por um lado, a documentação permite o estudo memorialista de Georg e Vera Leisner (Boaventura & Langley, 2007, 2011) e a caracterização da História da Arqueologia nas décadas de 40, 50 e 60. Por outro lado, este acervo tem também um importante valor para o estudo da Pré-História peninsular, especialmente o Megalitismo. Por outro lado ainda, o estudo do presente acervo epistolar permite a reconstituição da rede de contatos do casal, podendo constituir-se como um ponto de partida para a recuperação, através do estudo de acervos semelhantes, da rede de relações entre os investigadores coevos, já que deixa transparecer a prolífera coesão científica entre eles, numa época em que as comunicações não se encontravam à distância de um *email*.

Apesar de preliminar, o tratamento documental executado no decurso do presente projeto permitiu, desde já, esboçar uma caracterização genérica deste conjunto documental que passamos a enumerar:

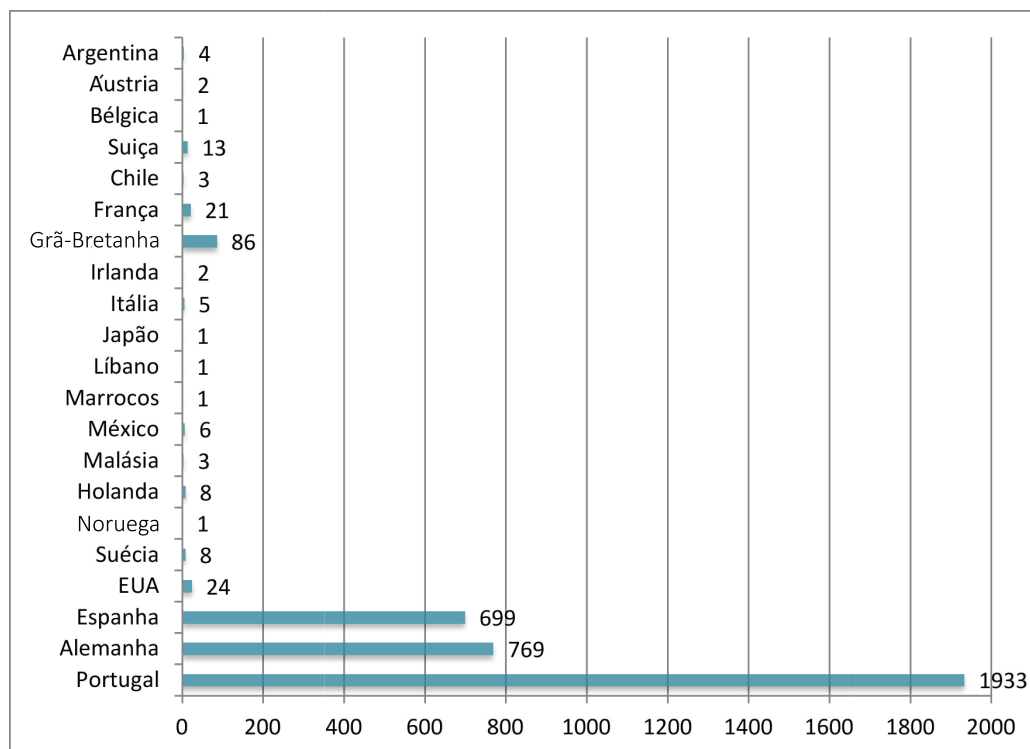
1. *Idiomas*. A maior parte das cartas encontra-se em língua alemã e portuguesa, existindo ainda documentos em castelhano, inglês e francês. Atendendo ao elevado número de cartas redigidas em língua alemã — algumas delas em escrita *Sütterlin* —, encontra-se em estudo, no âmbito da parceria com o DAI de Madrid, a possibilidade de tradução destes documentos para que esta fique futuramente disponível na consulta online, aproximando-se mais do seu público-alvo em Portugal.

2. *Países emissores*. O vasto leque de relações científicas de Georg e Vera Leisner é evidenciado pela diversidade de países representados no Arquivo Leisner.

3. *Instituições emissoras/recetoras*. Ao nível de emissores e recetores há que distinguir dois grupos de documentos: os de natureza pessoal e os de natureza profissional/científica. No momento presente apenas é segura uma abordagem considerando os documentos em língua não alemã, deixando em aberto a possibilidade de se virem a verificar algumas alterações nesta distribuição depois de um futuro trabalho de tradução dessa parte do acervo. Após esta ressalva que importava fazer, verifica-se que, no caso dos documentos em língua não alemã, são escassas as cartas de natureza pessoal, encontrando-se em maioria os documentos de natureza profissional/científica. Considerando o conjunto global de instituições emissoras/recetoras podemos evidenciar dois grandes conjuntos de instituições: as portuguesas e as alemãs.

No caso de Portugal, é evidente o trabalho de intensa pesquisa efetuado por Georg e Vera Leisner, estando presentes séries de correspondência com os principais museus nacionais, nomeadamente o então Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia (atual MNA) a par de museus regionais como o Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco) e de pequenos museus locais como o Museu Arqueológico de Sesimbra. A correspondência com a Junta Nacional de Educação e o Instituto de Alta Cultura reflete o apoio que as instituições portuguesas concederam às escavações arqueológicas e subsequentes estudos do casal, também secundadas por outros organismos nacionais como a Fundação Calouste Gulbenkian ou a Junta de Turismo de Cascais. Assim, pode concluir-se que estão

Fig. 6 – Distribuição de cartas por países emissores.



presentes neste acervo praticamente todas as principais instituições portuguesas relacionadas com a atividade arqueológica (universidades, sociedades científicas, associações...), facto que evidencia a forte interligação dos Leisner com a comunidade científica portuguesa, que reconhece o elevado mérito do seu trabalho para a arqueologia nacional — quer ao nível das suas investigações na área do Megalitismo peninsular, quer como veículo de acesso a determinadas publicações internacionais que, ainda estando em sua pertença, eram disponibilizadas à comunidade científica dentro de um generoso espírito de partilha do conhecimento. Alguma da correspondência do acervo está relacionada com assuntos pessoais de Georg e Vera Leisner, quer com o Ministério das Finanças quer com a Polícia de Intervenção e Defesa do Estado — PIDE e com a sua condição de cidadãos estrangeiros.

No caso da Alemanha destaca-se a correspondência com o Deutsches Archäologisches Institut, instituição com a qual mantiveram um vínculo laboral ao longo de toda a carreira científica. A par desta está também documentada a troca de correspondência com universidades, nomeadamente a Universidade de Marburgo — onde Georg e Vera Leisner estudaram —, instituições de investi-

gação, como a Römisch-Germanische Kommission ou editoras como a Walter de Gruyter.

A correspondência com instituições de outras nacionalidades comprova a notoriedade dos Leisner ao nível internacional, o que é refletido pelas cartas trocadas com universidades, como por exemplo a Universidade de Cambridge ou a Universidade de Edimburgo ou com museus, como é o caso do Museu do Louvre ou do Museu Bernisches Historisches. Muitas destas cartas versam sobre o intercâmbio de publicações, dada a sua dificuldade em obter bibliografia atualizada em território português, consubstanciando-se assim numa génese do que viria a ser a futura Biblioteca do Instituto Arqueológico Alemão em Lisboa — a atual BA —, oficializada já após o falecimento de Vera Leisner.

Verifica-se ainda a presença de correspondência com revistas da especialidade, por exemplo a revista *Antiquity Journal*, editoras, como a Thames and Hudson ou institutos e centros de Investigação, nomeadamente o Instituto Español de Prehistoria.

4. *Personalidades (emissão e receção)*. O conjunto de personalidades que fazia parte da rede científica do casal Leisner é passível de ser verificado quer nas cartas por eles recebidas quer nas cópias das que terão sido por eles expedi-

das — facto este que podemos considerar como uma característica das suas práticas epistolares, dado o elevado número de ocorrências.

A análise da correspondência permitiu concluir que existem duas fases distintas neste espólio: uma primeira até à morte de Georg Leisner (1957), na qual a correspondência científica e profissional era efetuada e recebida quase exclusivamente por seu intermédio, e uma segunda, maioritariamente constituída por documentação de e para Vera Leisner. Na primeira fase existem interessantes instantâneos da Europa em guerra, incluindo referências ao bombardeamento da residência familiar do casal em Munique ou a alusão à situação, em fase de pós-guerra, de vários investigadores com os quais teriam perdido o contato. Será na segunda fase que se aprofundam os contatos com arqueólogos e instituições nacionais.

Em ambas as fases verifica-se a existência de documentação na qual o casal é de alguma forma referido sem que, no entanto, seja o recetor ou emissor da mesma, sendo-lhes essa documentação muitas vezes reencaminhada, de modo a que possam prestar esclarecimentos de uma forma mais consistente, relativamente a questões que tocam o âmbito da sua área de investigação.

Está representada neste acervo a generalidade dos autores coevos ligados ao universo científico da arqueologia pré-histórica dos anos 40 aos anos 70 do século XX. Em Portugal podemos referir Hipólito da Costa Cabaço, Luís de Albuquerque, Octávio da Veiga Ferreira, José Formosinho, José Pires Gonçalves, Manuel Heleno, J. L. Saavedra Machado, Afonso do Paço, Leonel Ribeiro e Abel Viana.

A escala peninsular na

abordagem ao Megalitismo está refletida no abundante número de arqueólogos espanhóis presentes nestes documentos, nomeadamente Martín Almagro Basch, Florentino López Alonso-Cuevillas, António Beltrán Martínez, Pedro Bosch Gimpera, Carlos Cerdán Márquez, Emeterio Cuadrado, Juan Maluquer de Motes, Luís Monteagudo e Antonio García y Bellido.

Fora da Península Ibérica, importa destacar a discussão teórica, a partilha de obras e de referências bibliográficas com autores de referência mundial como Robert Braidwood, Vere Gordon Childe, Glyn Daniel, Pierre Giot, Stuart Piggott e Mortimer Wheeler.

Na Alemanha e do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, devemos nomear, entre outros, os seguintes investigadores como parte integrante da rede de contatos do casal Leisner: Hermanfrid Schubart, Helmut Schlunk, Edward Sangmeister, Klaus Parlasca, Philine Kalb e Wilhelm Grünhagen.

Fig. 7 – Carta escrita por Vera Leisner a 14 de julho de 1965 para os Serviços de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, a agradecer o apoio para a edição da monografia das Grutas de São Pedro do Estoril – AL/07/37/08.

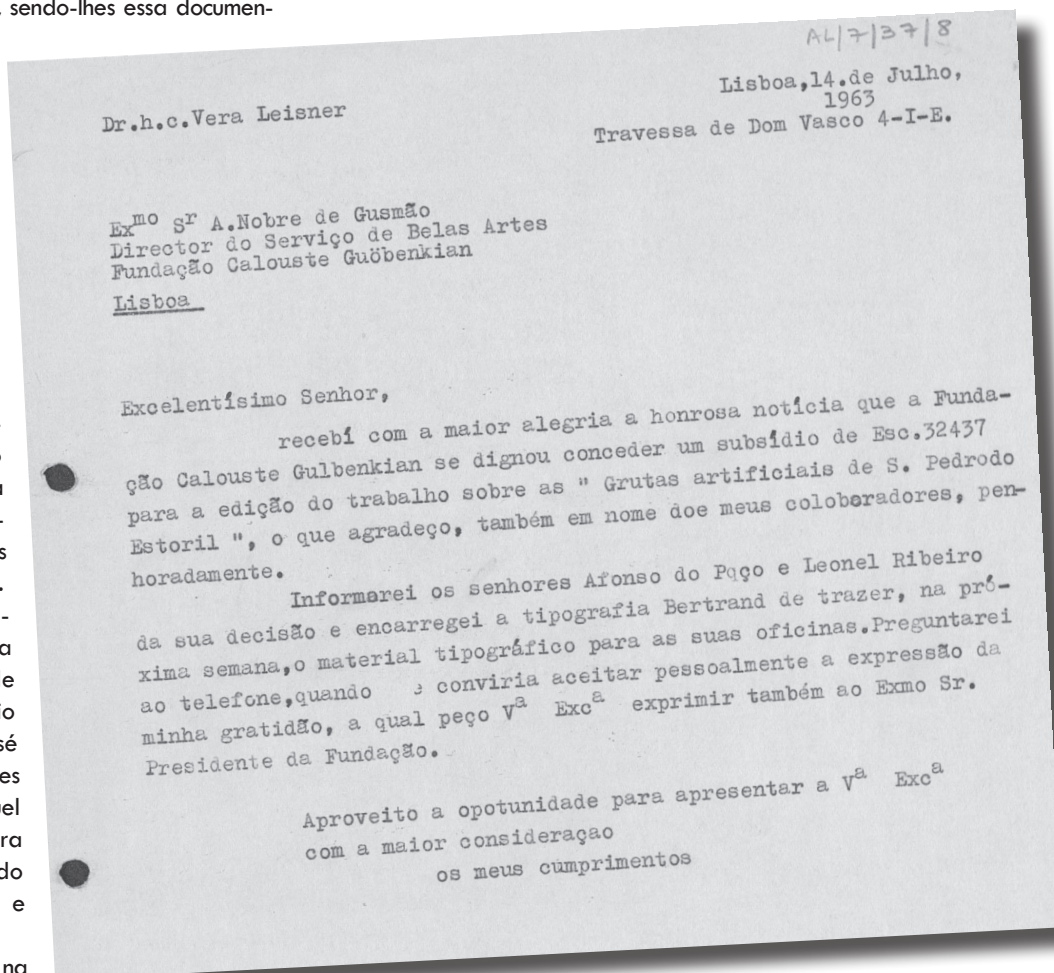
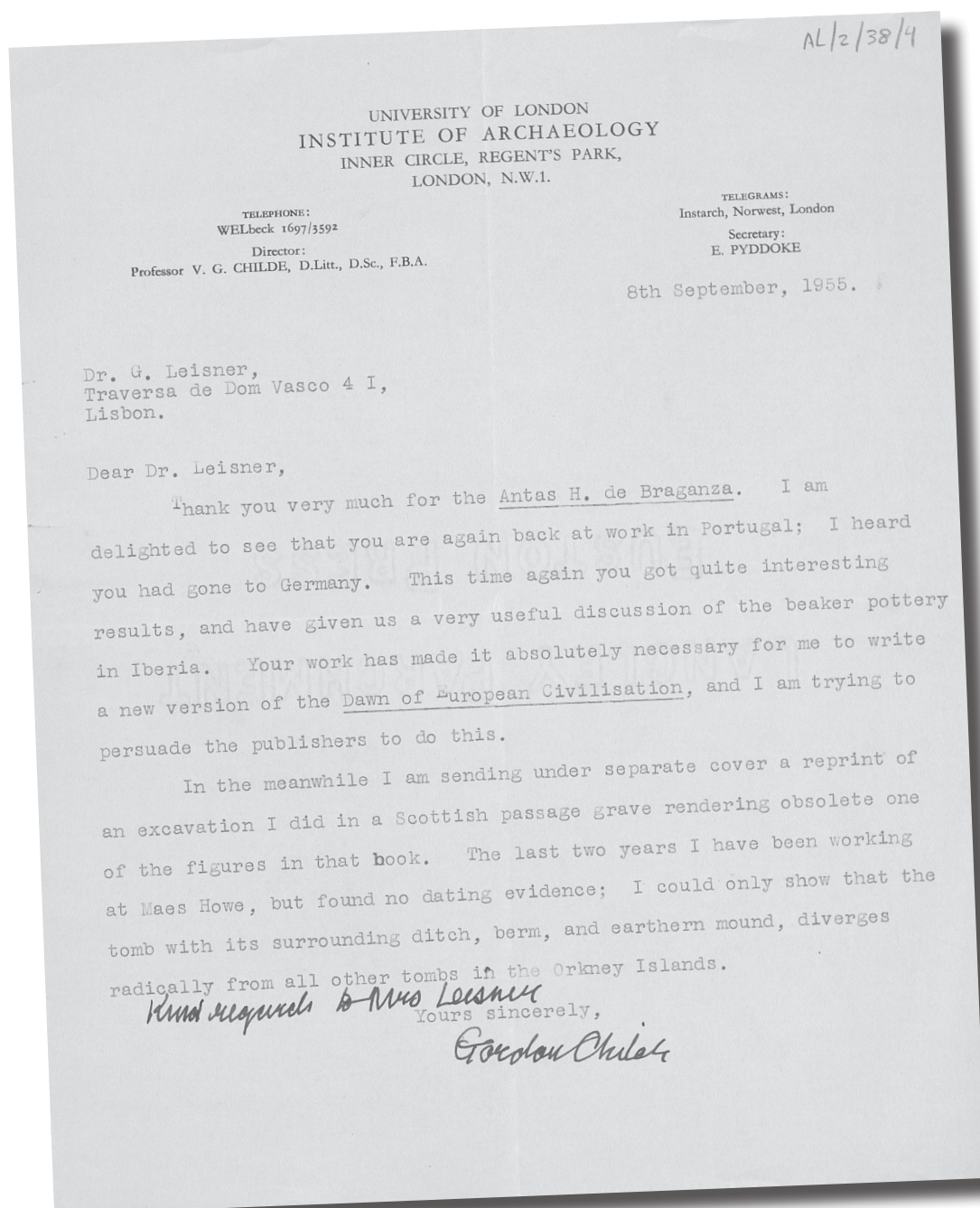


Fig. 8 – Carta escrita por Gordon Childe a Georg Leisner em agradecimento pelo envio da obra “Antas das Herdades de Bragança” e a indicar que o trabalho realizado por Georg obriga o autor da carta a proceder a uma revisão da sua obra “Dawn of European Civilization” – AL/02/38/04.



Entre a correspondência pessoal são particularmente importantes as cartas trocadas entre Vera Leisner a sua família — a família De la Camp.

5. *Sítios arqueológicos.* Grande parte das referências a sítios arqueológicos nacionais nas cartas prende-se com questões logísticas relacionadas com as campanhas de prospeção, levantamento e escavação dos monumentos megalíticos, destacando-se ainda os pedidos de financiamento para a publicação das respetivas publicações. Os sítios maioritariamente referidos estão intima-

mente relacionados com as áreas geográficas trabalhadas pelo casal, designadamente o grupo de Reguengos de Monsaraz, o grupo das antas das Herdades da Casa de Bragança, os monumentos megalíticos da Península de Lisboa (Alapraia e São Pedro do Estoril) e o grupo das Beiras.

Quanto aos sítios fora do território nacional elencados nas cartas, destacam-se os localizados no sul de Espanha, como Los Millares e os monumentos megalíticos de Huelva, na província da Extremadura. Predominam nestes documentos os pedidos de visita aos sítios

AL/3/28/3F

Vera Leisner
Lisboa, 11.11.1957
Travessa de Dom Vasco 4-I-E.

Exm^o S^r Coronel Mário Cardozo.
Presidente da Sociedade Martins Sarmento.

Excelentíssimo Senhor e amigo,

 muito agradeço as amigáveis e honrosas palavras, que V^a Exc^a me dirigiu na ocasião do falecimento de meu querido marido, no seu próprio nome e no da Sociedade Martins Sarmento. A apreciação da sua obra pelos colegas portugueses incita-me de continuar o nosso trabalho; já me asseguraram a sua ajuda o Instituto de Alta Cultura e o Instituto Alemão de Arqueologia. Muito estimaria se pudesse contar também com o interesse de V^a Exc^a.

 Com respeito à fotografia de meu marido, que V^a Exc^a e várias outros colegas me pedem enviar, tenho muitas dificuldades de arranjar uma, que presta para o fim desejado. Meu marido, nos últimos anos, não gostava de ser fotografado; os clichés que tenho, foram feitos no campo e nas escavações; muitos outros perderam-se na guerra. Já escrevi a várias pessoas, entre outras a Beatrice Blance, que tirou a última fotografia de meu marido. Logo que tenho as respostas, escreverei outra vez a V^a Exc^a.

 Na próxima primavera, tenciono fazer, depois de tantos anos de trabalhos só no Alentejo, uma viagem de estudo para o Norte do País e espero, nesta ocasião, renovar o conhecimento com V^a Exc^a.

 Reiterando a expressão da minha mais sincera Gratidão,
 fico de V^a Exc^a

amiga grata e dedicada

(Vera Leisner)

Fig. 9 – Carta escrita por Vera Leisner a Mário Cardoso, na qual manifesta a intenção de prosseguir a obra do marido – AL/03/28/03.

arqueológicos e o acesso às coleções deles provenientes, visando a realização de estudos comparativos ou complementares à investigação do casal.

6. *Cronologias*. Apesar de recuarem a 1929 as primeiras viagens de Georg e Vera Leisner à Península Ibérica (Cardozo, 1957; Dehn, 1990), a documentação técnico-científica presente no Arquivo Leisner apenas remonta aos anos 30, após a defesa da tese de doutoramento de Georg Leisner, em 1932. A carta mais antiga data de 1936 (correspondência pessoal de Vera Leisner para a mãe) mas uma

listagem de fotos (AL 24/14) encontra-se marcada com a data de 1932–1933. Podemos supor que a documentação relativa às primeiras estadias na Península Ibérica terá desaparecido aquando do bombardeamento da casa de Georg e Vera Leisner, referenciado em diversas cartas. No entanto, o documento mais antigo deste arquivo recua a 1909, tratando-se da ementa do casamento do casal, possivelmente uma recordação pessoal que se manteve na posse de Georg e Vera Leisner. É a partir de 1943, data em que o casal Leisner se instala em permanência em Lisboa, que se avoluma a documentação epistolar,

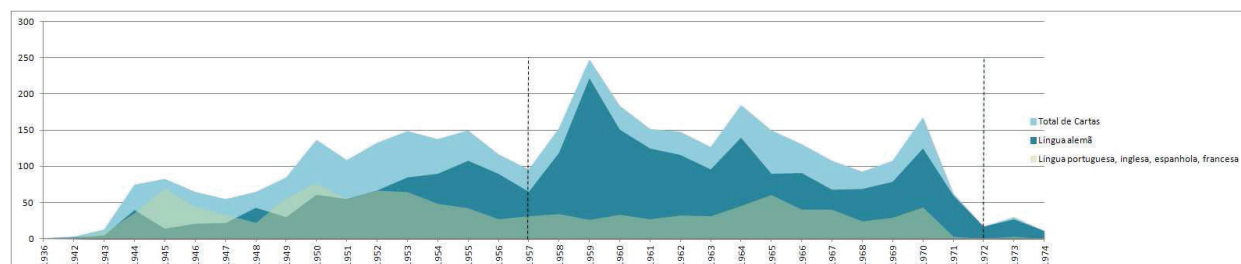


Fig. 10 – Variação do número de documentos/ano do acervo epistolar do Arquivo Leisner com indicação do volume de documentação em língua alemã por oposição à documentação em língua portuguesa, inglesa, espanhola e francesa. Marca-se a data do falecimento de Georg Leisner (1957) e de Vera Leisner (1972).

iniciando-se de forma consolidada a rede de contatos com os investigadores e com as instituições portuguesas, a par dos contatos internacionais. Após a morte de Georg Leisner mantem-se a frequência epistolar, datando deste período as colaborações de Vera Leisner com arqueólogos portugueses, nomeadamente com Octávio da Veiga Ferreira, Leonel Trindade e Afonso do Paço, entre outros. O âmbito cronológico do Arquivo Leisner prolonga-se até 1974, para além da data da morte de Vera Leisner em 1972, reunindo alguma correspondência avulsa entre Hermanfrid Schubart, então vice-diretor da delegação de Madrid do DAI, sobretudo com a família de Vera Leisner.

4. O Arquivo Leisner e a documentação pessoal e técnico-científica de arqueologia em Portugal

O projeto de conservação, inventário e digitalização do Arquivo Leisner evidencia a potencialidade científica dos arquivos pessoais/documentação técnico-científica.

Na realidade, com alguma dificuldade separamos os arquivos pessoais, nomeadamente o epistolário, da documentação técnico-científica (cadernos de campo, fotos, desenhos, inventários). É com o conjunto desta documentação que podemos reconstituir as várias dimensões do registo arqueológico, quer ao nível biográfico, quer ao nível arqueográfico, quer ainda ao nível de esclarecimento dos contextos arqueológicos estudados. O próprio conceito de registo arqueológico é de alguma forma difuso e ambíguo. Na verdade, podemos considerar que o arqueólogo não é apenas guardião do registo arqueológico nas intervenções arqueológicas mas que é de *per se*, um produtor cultural de narrativas do passado (Berggen & Hodder, 2003, p. 430). Os contextos teóricos, sociais, políticos e mentais naturalmente que irão determinar não apenas o registo como a interpretação:

Context is not just a matter of the artefact and its associations on a site, within a region, etc; it is also a matter of history — of interpretative context, of a dialectical relationship between the archaeologist and that studied. Archaeological contexts are always changing temporally in accordance with how they are framed by disciplinary codes for producing knowledge (Tilley, 1993, p. 9).

Assim, reveste-se de especial interesse a conjugação da documentação técnico-científica com acervo de âmbito mais pessoal, especialmente para períodos mais recuados.

Se o contexto é fundamental para a descodificação de um arquivo como o dos Leisner, temos necessariamente de perspetivar uma leitura em rede com os outros arquivos pessoais/técnico-científicos dos arqueólogos contemporâneos, reedificando de forma quase tangível as ligações interpessoais da época.

A história dos arquivos dos arqueólogos portugueses é muito díspar. Em alguns casos estes concentraram-se nas instituições onde exerceram funções colocando-se a dúvida sobre onde colocar a fronteira entre o pessoal e o institucional. Tal é o caso, por exemplo, do arquivo de José Leite de Vasconcellos, o mais vasto fundo arquivístico conhecido. Noutros casos, permaneceram na posse das famílias, como sucedeu durante décadas com o Arquivo de Manuel Heleno, apenas parcialmente resgatado desde 1998. Na maior parte das vezes, os arquivos estão de alguma forma dispersos por instituições e por particulares, o que dificulta uma leitura integrada. Um inventário preliminar permite-nos identificar vários tipos de instituição onde se conserva este património: Museus nacionais e regionais, Bibliotecas e Arquivos, Centros de Investigação e Universidades.

Por outro lado, são minoritários os arquivos que foram objeto de um tratamento arquivístico e da sua respetiva publicação ou disponibilização, permitindo confrontar os vários «agentes» da História

de Arqueologia Portuguesa. Em muitos dos casos os arquivos são «esquecidos», sem uma estratégia de conservação, catalogação e investigação. Considerando a dimensão e a natureza desta informação, entendemos que uma estratégia de catalogação arquivística, digitalização e disponibilização on-line constitui a forma mais transparente e eficaz de promover a investigação e a conservação deste património, a qual se reveste de um carácter de urgente implementação. Destacamos o trabalho de digitalização dos cadernos de campo de Manuel Heleno, promovido pelo Museu Nacional de Arqueologia e, recentemente, o projeto de digitalização dos arquivos da Associação dos Arqueólogos Portugueses, também com financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian. Facto inequívoco é que o aumento do volume de documentação arqueológica ao longo da História da Arqueologia é exponencial e cada vez mais diversificado surgindo, por exemplo, novos suportes como a fotografia e o vídeo. Esta multiplicidade de fontes documentais suscita novos desafios de espaço, conservação, investigação e estudo.

Podemos genericamente considerar que os principais arquivos «históricos» da documentação arqueológica portuguesa se podem organizar em quatro largos âmbitos cronológicos (Fabião, 1994, 2011). Um primeiro conjunto, muito restrito, corresponde ao estudo das antiguidades dos séculos XVI a XVIII, no qual destacamos, o acervo de Frei Manuel do Cenáculo, depositado na Biblioteca Pública de Évora.

O segundo conjunto corresponde ao «nascimento da arqueologia portuguesa» (Fabião, 1994, p. 11), marcado pela reestruturação da Sociedade Archaeologica Lusitana, em 1850 e a Comissão dos Serviços Geológicos (1857), podendo considerar-se a verdadeira «idade de ouro da arqueologia portuguesa (Gonçalves, 1979), fase que se estende até o fim da Primeira República. Neste âmbito refira-se que alguns dos pioneiros da arqueologia portuguesa mantiveram boa parte do seu arquivo associado às instituições que fundaram, como Martins Sarmiento na Fundação Martins Sarmiento, Nery Delgado e Carlos Ribeiro nos Serviços Geológicos, Viera da Natividade em Alcobaça ou Leite de Vasconcellos no Museu Nacional de Arqueologia. A partir do fim da primeira república e com a instauração do Estado Novo, o panorama da atividade arqueológica será pautado pela presença monolítica do Diretor do Museu Nacional de Arqueologia, Manuel Heleno, mantendo-

-se igualmente a importância das instituições dos Serviços Geológicos e da Associação dos Arqueólogos Portugueses. O deflagrar da 2.^a Guerra Mundial irá trazer para Portugal arqueólogos estrangeiros como Georges Zbyszewski, H. Breuil e, claro, Georg e Vera Leisner.

É nesta fase que se insere o Arquivo Leisner, que se inicia nos anos 30 e se prolonga até 1974, para além do falecimento de Vera Leisner em 1972, com a já mencionada correspondência trocada entre Schubart e a família De La Camp. Neste contexto, o Arquivo Leisner está estreitamente relacionado com o arquivo pessoal de Manuel Heleno (MNA), que, na sua qualidade de diretor, controlava as coleções e as autorizações e que, durante a guerra, contratou os Leisner para a realização de alguns trabalhos para o museu, nomeadamente o desenho dos mosaicos de Torre de Palma, facto que é abordado em algumas das cartas presentes no Arquivo Leisner.

A partir de 1957, com a morte de Georg Leisner, aprofunda-se a ligação de Vera Leisner com arqueólogos portugueses, nomeadamente Leonel Trindade, cujo arquivo se encontra depositado no Museu Municipal de Torres Vedras, com Abel Viana, cuja documentação pessoal se encontra na Fundação Casa de Bragança e no Museu Regional de Beja ou com Afonso do Paço, cujo arquivo se encontra na posse da Associação dos Arqueólogos Portugueses e da sua família.

Apesar do Arquivo Leisner conservar cópias de muitas das cartas remetidas por Georg e Vera Leisner, apenas poderemos compreender efetivamente os contextos históricos e arqueológicos numa leitura em rede, tarefa atualmente dificultada pelo muito que urge fazer em relação aos arquivos pessoais e científicos.

Uma última fase pode ser delimitada a partir do 25 de Abril de 1974, com uma fase de transição prévia desde finais dos anos 70. O quadro legal e o alargamento «democrático» do leque de arqueólogos ativos irá alterar profundamente o panorama, ultrapassando o âmbito do presente estudo. Ainda assim, refira-se que a questão da deriva dos acervos pessoais / científicos se mantém, destacando-se em tendência contrária a deposição do Arquivo de Jorge Alarcão e de Robert Étienne no Instituto Arqueológico de Coimbra. Também recentes incorporações de arquivos de arqueólogos recentemente desaparecidos devem ser referidas, nomeadamente os de Gustavo Marques ou Armando Sabrosa, no Museu Nacional de Arqueologia.

Quadro 1 – Listagem dos principais arquivos pessoais depositados em instituições públicas. A cinzento marcam-se arquivos com ligações diretas ao Arquivo Leisner.

Instituições	Acervos documentais	N.	M.
Museu Nacional de Arqueologia	Manuel Heleno (pessoal)	1894	1970
	J. Leite de Vasconcellos (epistolar)	1858	1905
	Armando Sabrosa	1965	2006
	Estácio da Veiga	1828	1891
	Gustavo Marques		
	Jorge Pinho Monteiro	1950	1982
	Félix Alves Pereira	1865	1936
	Luís Chaves	1888	1975
	D. Fernando de Almeida	1903	1979
Arquivo da Associação de Arqueólogos Portugueses	Eduardo da Cunha Serrão	1906	1991
Arquivo do Museu de Conímbriga	Bairrão Oleiro	1923	2000
Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra	Bairrão Oleiro	1923	2000
	Jorge Alarcão	1934	
	Robert Étienne	1901	2009
Museu Abade de Baçal	Francisco Manuel Alves (Abade de Baçal)	1865	1947
Sociedade Martins Sarmento	Francisco Martins Sarmento	1833	1899
	Mário Cardoso	1889	1982
Fundação da Casa de Bragança	Abel Viana	1896	1964
Museu Arqueológico de Sesimbra	Eduardo da Cunha Serrão	1906	1991
Museu de História Natural da Universidade do Porto	Rui Serpa Pinto	1907	1933
	A. A. Mendes Correia	1888	1960
	Agostinho Isidoro		
Museu Francisco Tavares Proença Júnior	Francisco Tavares Proença Júnior	1883	1916
Arquivo Nacional da Torre do Tombo	Vergílio Correia	1888	1944
Museu Municipal de Torres Vedras	Leonel Trindade	1903	1992
	Aurélio Ricardo Belo	1877	1961
Fundação Mário de Saa	Mário de Saa	1893	1971
Biblioteca de Elvas	António Tomás Pires	1850	1913
Museu Regional de Beja	Abel Viana	1896	1964
	Fernando Nunes Ribeiro		2009
Museu de Lagos	José Formosinho	1888	1960
Museu de Faro	Mário Lyster Franco	1902	1984
Museu Figueira da Foz	António dos Santos Rocha	1853	1910
Museu Serviços Geológico	Carlos Ribeiro	1813	1882
	Joaquim Fonte	1892	1960
	George Zbyszewski	1909	1999
	Nery Delgado	1835	1908
Biblioteca Pública de Évora	Gabriel Pereira	1847	1911
	Cunha Rivara	1809	1879
	Frei Manuel do Cenáculo	1724	1814
Academia das Ciências	Carlos Ribeiro	1813	1882
Mosteiro de Alcobaça	Vieira da Natividade	1860	1918

A par deste inventário de arquivos pessoais poderíamos ainda citar alguns arquivos institucionais, designadamente os da Real Academia Portuguesa de História, Junta Nacional de Educação, Instituto de Alta Cultura, Fundação Calouste Gulbenkian, Comissão dos Serviços Geológicos, Associação dos Arqueólogos Portugueses e até o Arquivo Histórico Militar (Afonso do Paço, Mário Cardozo, Marques da Costa e outros arqueólogos com carreira militar) e, para fases mais recentes, o Arquivo da Arqueologia Portuguesa, tutelado pela Direção-Geral do Património Cultural. Estes arquivos institucionais fornecem elementos fulcrais para a contextualização dos arquivos pessoais e técnico-científicos.

5. Em perspetiva...

O presente projeto constitui apenas a primeira fase de tratamento, digitalização, conservação e estudo do Arquivo Leisner.

Terminada esta fase, perspetivam-se novas fases de trabalho:

1. no que se refere ao acervo epistolar será prioritário proceder à criação de resumos e da indexação das cartas em língua alemã;

2. concluir o inventário geral, faseadamente, considerando-se de especial interesse os cadernos de campo e as fotografias. Este volumoso corpus documental (cerca de 35 000 documentos) deverá ser também alvo de digitalização e disponibilização via site da DGPC;

3. proceder à ligação dos arquivos aos sítios arqueológicos inventariados no Sistema de Informação Endovélico da DGPC e à bibliografia de Georg e Vera Leisner depositada na Biblioteca de Arqueologia;

4. promover estudos temáticos a partir do acervo, nomeadamente o estudo do Megalitismo Peninsular;

5. desenvolver atividades de divulgação, nomeadamente publicações, exposições e/ou colóquios.

Deve ainda referir-se o desafio de ligar o Arquivo Leisner aos restantes arquivos pessoais / técnico-científicos da Arqueologia Portuguesa, eventualmente através de uma rede que poderá ser inserida na infraestrutura PRISC.

Porque a preservação do património arqueológico é também cuidar das memórias e registos dos arqueólogos do passado, considera-se que esta é uma prioridade a considerar pelas inúmeras instituições e particulares que detêm fragmentos da História da Arqueologia em Portugal.

Agostinho, Catarina Paul
Aguiar, J. Monteiro de
Almagro Basch, Martín, Catedrático de la Universidad de Barcelona; Director del Instituto Español de Prehistoria del Consejo Superior de Investigaciones Científicas; Director del Museo Arqueológico de Barcelona; Director del Museo Arqueológico Nacional
Almeida, Alfeu Pereira de
Almeida, Fernando de, Secretário da Secção de Pré-história da Associação dos Arqueólogos Portugueses
Alves, Sebastião Martins
Andrade, Rui Freire de
Anita
Anna
Annie
Arnal, Jean
Arnaud, J. Morais
Asmus, Gisela
Ataíde, Alfredo
Bacchofer

Bandi, Georg
Barandiarán, Ignacio
Barros, Alfredo
Barros, Rui, Administrador da Fundação da Casa de Bragança
Barth, Heinz
Bean, A. F.
Beau [Herr]
Beau, Ursula
Beltrán Martínez, Antonio, Secretario General de los Congresos Arqueológicos Nacionales,
Benöhr, Ernst
Berg, H. Then
Bernhard
Bersu, Gerhard, Président de l'Union Internationale des Sciences Préhistoriques et Protohistoriques; Präsident der V. Internationaler Kongress für Vor- und Frühgeschichte
Bersu, Maria
Bittel, Kurt, Präsident des Deutschen Archäologischen Instituts,

Quadro 2 – Lista de personalidades citadas no epistolário do Arquivo Leisner.

Blance, Beatrice
Blanco
Blanco Freijeiro, António
Boehringer, Erich, Präsident des Deutschen Archäologischen Instituts
Böhner, K.
Boinais, M. Th.
Bonsor, Dolores
Bonsor, George
Bosch-Gimpera, Pedro
Braga, Alberto Vieira, Director da Sociedade Martins Sarmento
Braidwood, Robert John
Brandão, Domingos de Pinho
Brandt
Braun, Hordt
Braun, Horst
Bray, Warwick
Breisky
Bremt, F. van den, Directeur de l' Ateliers d'Art Graphique Meddens S. A
Brito, Manuel José da Cunha
Brunn, Wilhelm Albert von
Bruns, Gerda
Burnez, Claude
Cabaço, Hipólito da Costa
Cabral, Adolfo
Calado, José Mendes
Calado, Maria da Luz Cabral Pessoa Salinas
Calado, Rafael Salinas
Cam
Camp, Anne de la
Camp, Heinz Bürkle de la
Camp, Chirurgische Klinik, Cirurgischen Klinik und Poliklinik der Berufsgenossenschaftlichen Krankenheilanstalt
Camp, Herbert de la
Camp, Karin Lange de la
Camp, Lothar de la
Camp, M. de la
Camp, Margareth Lange de la
Camp, Maria de la
Camp, Mickie de la
Camp, Renate de la
Camp, Stella Lange de la
Camp, Therese de la
Camp, Wolfgang de la
Canaris, Irmgard
Caramanna, Mario
Cardale, Marianne
Cardoso, Florentino dos Santos
Cardoso, Mário - Presidente da Sociedade Martins Sarmento
Carriazo y Arroquia, Juan de Mata
Carro García, Jesús

Carsten-Grokenberger, Dorothee
Carvalho, A. L. de - Secretário da Direcção da Sociedade Martins Sarmento
Carvalho, Gisela
Castelo Branco, António - Director dos Serviços Geológicos de Portugal
Castillo, Alberto del - Catedrático da Universidad de Barcelona
Castro, Luís de Albuquerque e
Cerdán Márquez, Carlos - Comisario Provincial de Excavaciones Arqueológicas de Huelva
Cerqueira, Horácio Costa - Secretário de Finanças de Reguengos de Monsaraz
Cervícek, Pavel
Charneca, João Leonardo
Chaves, Fernando Castelo-Branco
Childe, Vere Gordon
Christoffer
Cid, Carlos - Comisario de la Zona de Levante del Servicio de Defensa del Patrimonio Artístico Nacional del Ministerio de Educación Nacional
Coelho, José
Collantes de Terán, Francisco
Contenau, Georges - Conservateur en Chef Honoraire des Antiquités Orientales
Cordeiro, José Pereira
Cordero Carrete - Felipe, Secretario del Instituto de Estudios Gallegos Padre Sarmiento
Correia, A. A. Mendes
Correia, Alice
Correia, Álvaro Soares
Correia, Joaquim José de Paiva - Presidente da Comissão Administrativa da Irmandade de S. Bartolomeu do Ministério do Interior
Cortez, Fernando Russell - Director do Museu Grão Vasco
Costa, Afonso Garcia da
Couto, João
Crasemann
Crawford, Osbert Guy Stanhope
Cuadrado Díaz, Emeterio
Cunha, Augusto Ferreira da - Bibliotecário da Sociedade Martins Sarmento
Cunha, Donato de Almeida e
Curto, António Ramada
Daniel, Glyn Edmund - Editor of Antiquity Journal
Deane, C. V. - Librarian of the Society of Antiquaries of London
Dehn, Wolfgang
Deininger, Jürgen
Deler

Dexton, Mary
Dias, António Crucho
Dias, António José Silva
Dias, João Pereira - Director da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; Presidente da 2.ª Secção da 6.ª Secção da Junta Nacional da Educação
Diehl, Erika
Diehl, Robert
Domergue, Claude
Dorothee
Duhnport, Erika
Eberhard
Eberhard, Ev
Edwards, H. W.
Eichelbaum, Ursula - secretária do DAI, Madrid
Eichler, Arno - desenhador do DAI, Madrid
Eichler, Elisabeth
Eisenhart, Hans-Georg von
Eisenhart, Irene von
Elisabeth
Else
Emmi, Eure
Espanca - Túlio, Editor do boletim "A cidade de Évora"; Guia Intérprete da Comissão Municipal de Turismo de Évora; Secretário da Comissão do Turismo de Évora
Evans, John D.
Família do R. Pe. Eugénio Jalhay
Faria, António Machado de - Secretário Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses
Fenn, Waldemar
Ferbert, Hilda
Fernández Chicarro - Concepción - Directora del Museo Arqueológico Provincial de Sevilla; Directora del Museo Arqueológico Provincial
Fernández de Avilés, Augusto - Secretário da revista "Archivo Español de Arqueología"
Ferreira, Octávio da Veiga
Fleischer, Kurt
Fletcher Valls, Domingo - Director del S.I.P. e Museo de Prehistoria de Valencia
Fontes, Joaquim
Formosinho, José - Director do Museu Regional de Lagos
Framm, Adeline
Francisco
Freixo, João Garcia
Freundlich, Jürgen, Director do laboratório de datações radiocarbónicas do Instituto de Prehistoria da Universidade de Colónia

Gaedechens, Lotti
García de Diego, María del Pilar
García y Bellido, Antonio - Director del Instituto Español de Arqueología Rodrigo Caro
Garcia, António Elias - Director do Museu Regional Francisco Tavares Proença Júnior
Garrido, Juan Pedro
Gener, Conchita - Bibliotecária del Museo Arqueológico de Barcelona
Gentz
Gertrud
Gerwalt, Denis
Gerwalt, Sigrid
Giamonde, Gisela
Gilman, Antonio
Giménez Reyna - Simeón - Comisario Provincial de Excavaciones Arqueológicas de Málaga
Gimibhardf
Giot, Pierre-Roland - Directeur de la Circonscription des Antiquités Préhistoriques de Bretagne; Directeur du Musée Archéologique de Rennes
Girão, António Amorim - Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Göbbel, Margret
Gomes, António Luiz - Director Geral da Fazenda Pública; Secretário Geral do Ministério das Finanças; Director Geral da Fundação da Casa de Bragança; Presidente do Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança
Gómez-Tabanera, José Manuel - Director del Instituto Español de Antropología Aplicada
Gonçalves, António Manuel - Director-Adjunto do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian
Gonçalves, José Pires
Gouveia, A. de Medeiros - Secretário do Instituto de Alta Cultura do Ministério de Educação Nacional
Gouveia, F. Fausto de
Grahe, Gertrud
Grahe, Karl
Grete
Gross
Grossmann, Feodor
Grunewald, Barbara - fotógrafa do DAI, Madrid
Grünhagen, Wilhelm - Direktor des Deutschen Archäologischen Instituts Berlin; Direktor des Deutschen Archäologischen Instituts Madrid

Guedes, Casimiro
Guerra, António Victor
Gusmão, Artur Nobre de - Director do Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian
Gutenbrunner
Haevernick, Thea Elisabeth
Hänsel, Bernhard
Hansen, Karl
Hanzler, O. H. Reif
Harbison, Peter
Hartmann, A.
Hauschild, Theodor
Häusler, Alexander
Hawkes, Jacquetta
Hecht, Georg
Heleno, Manuel - Director do Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos
Helgouach, J. L' - Directeur des Antiquités Préhistoriques des Pays de la Loire
Hencken, Hugh - Director of the American School of Prehistoric Research, Peabody Museum of Harvard University
Hendy, Mark
Henrique
Herberg, Dagmar
Herberg, Ludwig
Hermann
Hildegard
Hocker
Holler, Gitta
Holler, Johanna
Hood, Sinclair
 Hubert
Humbeck, Arnchi
Hundt
Inge
Jalhay, P. Eugénio
Jardim, José Vera
Jauregui y Gil-Delgado
Jerosch-Herold, C.
Jessen, Hans B.
Jockl
Johnstone, Paul
Junghans, Siegfried
Kaelas, Lili - Kustos an dem Archäologischen Museum Gothenburg
Kalb, Philine
Kaspar, Felicitas
Kimming, [Wolfgang - Direktor der Institut für Vor und Frühgeschichte der Universität Tübingen]
Kindt, Luis Clauss
Kjærum, Poul
Klaus
Klein, D.

Klinnert, Gotthard - administrador do DAI, Madrid
Knorr, Hedwig
Knorr, Robert
Koehn, Alfred **Kóhai**, Maria Beatrice
Kóhai, Titus
Kohl, Fritz
Korvin-Krasinski, Cyrill von
Koyemann, Alfred
Krämer, Werner - Direktor der Römisch-Germanischen Kommission des Deutschen Archäologischen Instituts; Präsident des Deutschen Archäologischen Instituts
Krehl, Wolfgang
Krogmann, Carl V.
Kuder, L.
Kunhardt, Criska
Kyrieleis, Helmut
Laet, Siegfried J.
Lage, Maria Alice Sequeira
Landau, Jeannette
Lantier, Raymond
Lasso de la Vega, Alfonso
Lasso de la Vega, Javier - Director de la Biblioteca de la Universidad de Madrid
Lavadinho, Domingos - Director da Biblioteca Municipal e do Museu Arqueológico e Etnográfico de Elvas
Leinrer
Leisner, Georg
Leisner, Max
Leisner, Vera
Lemos, Luís Ferreira de
Leni
Lewinski, G. von
Lewinski, V. von
Lima, Manuel Coelho Baptista de
López Cuevillas, Florentino
Luís
Machado, J. L. Saavedra
Machado, Maria Emília Oliveira Machado
MacWhite, Eóin
Magalhães, Hugo de
Maia, José Félix - Governador do Distrito de Évora
Maier, Harri
Maluquer de Motes, Juan - Catedrático da Universidade de Salamanca; Director do Seminario de Arqueología da Universidade de Salamanca
Maria
Maria Cristina
Maringer, Johannes
Marlene
Marques, Sá
Martín de La Torre, António - Comisario Local

de Excavaciones Arqueológicas de Sevilla
Matos, Santos - Secretário-Adjunto do Instituto de Alta Cultura
Meier, Harri
Melo, Mário
Menghin, Oswald F. A. - Professor de la Universidad de Buenos Aires
Merhart, Gero von
Merkel, Marien
Michie
Mira, Manuel Rosado
Mitchell
Monteagudo, Luis
Monteiro, António do Sacramento - Secretário da Junta Nacional da Educação do Ministério da Educação Nacional
Monteiro, Rafael
Montiñola, Mercedes - Bibliotecária del Museo Arqueológico de Barcelona
Mook, W. G.
Morel [Fräulein]
Moreno, Bernardino
Mourão, José
Muchall-Viebroock, Thomas
Münchmeyer, Elisabeth
Muñoz, Anabela
Naber, Werner
Nierhaus, Rolf
Nogueira, F. Júlio
Noss, Alfred
Nunes, Augusto Jaime Teles d' Abreu - Presidente da Junta de Turismo de Cascais
Nunes, João de Castro
Nunes, Maria de Lourdes de Castro
Obermaier, Hugo
Obermaier, Maria
Oleiro, J. M. Bairrão - Conservador do Museu Machado de Castro
Olson, Gunborg
Paço, Afonso do - Secretário Geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses
Palma, Jacinto Fernandes
Parlasca, Klaus
Passos, Silva - Secretário do Instituto de Alta Cultura
Paul, Gerda
Pellicer Catalán, Manuel
Perdigão, José de Azeredo - Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
Pereira, José Miguel Garcia, Padre
Pérez Nuñez, Enrique
Pericot García, Luis
Peter
Phyllis
Piel, Joseph M.

Piggott, Stuart
Pinto, Hermínia Costa
Pinto, Julio César Mendes Castro
Porto, Hedviges
Posac Mon, Carlos
Powell, Thomas George Eyre
Presedo - Vice-Secretário da Sociedad Española de Antropología, Etnografía y Prehistoria
Pützkaul, Rose Marie - secretária do DAL, Madrid
Raddatz, Klaus
Raiser, Ludwig - Präsidenten der Deutschen Forschungsgemeinschaft; Vertreter des Präsidenten
Ramos, Gustavo Cordeiro - Presidente do Instituto de Alta Cultura; Presidente do Instituto para a Alta Cultura
Ramos, Manuel João
Rebello, José Pequito
Reif, Kanzler O. H.
Reinart, Alice
Reinhart [Frau]
Reinhart, Horst
Reinhart, W.
 Renate
Ribeiro, Leonel - Advogado
Ripoll Perelló, Eduardo - Director del Museo Arqueológico de Barcelona
Robinow, Marianne
Roche, Jean
Rodrigues, João Calado
Rolf
Rosado, Ana Augusto
Rosado, Joaquim
Rosiel, Luis
Roth, J.
Sangmeister, Edward
Santos Gallego, Samuel F. dos
Santos Júnior, J. M.
Santos, Manuel Farinha dos
Sauer
Savory, Hubert Newman
Schaffarczyk, Herbert - Botschaft der Bundesrepublik
Schäffer - Directeur de la Mission Archéologique Française
Scharff, Alexander
Schede, Martin - Präsidenten des Archäologischen Instituts des Deutschen Reiches
Scheibe, Maria
Scher, Bernardo Berdichewsky
Scherzberg, Alida
Schleiermacher, H.
Schleiermacher, Wilhelm

Schlunk, Helmut - Direktor des Deutschen Archäologischen Instituts Madrid
Schmidt-Horix, Hans - Botschafter der Bundesrepublik Deutschland
Scholte, G.
Schönberg, Hans
Schröckel, Waldtraut
Schröder, Manfred
Schubart, Hermanfrid - Direktor des Deutschen Archäologischen Instituts Madrid
Schubart, Inka
Schüle, Wilhelm
Schulz
Schulz, Hanna
Schütt, Maria
Schütt, Marie
Schwabedissen, Hermann
Sebelesky, Anneliese
Seligo, Hans
Seligo, Irene
Senger
Serrão, Eduardo da Cunha
Shau, Udo
Sichtermann, Helmut
Silva, Fernando de Morais F.
Silva, José Pena Pereira da - Director-Geral da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais
Silva, Maria do Carmo Marques da
Silva, Valentim da
Silvino
Simon, P. H.
Smith, Margaret
Sobrinho Lourenzo-Ruza, Ramón
Solwesker, Vera
Spindler, Konrad
Sprockhoff, Ernst - Direktor des Seminar für Ur- und Frühgeschichte der Universität Kiel
Staa, Wolf Meinhard von - Director of the Walter de Gruyter & Co.
Strömberg, Märta
Tavares, António Augusto
Tavares, José Oliveira
Tavares, Mário O. V.
Taylor, Walter W.
Teles, A. Hermínio
Teunissen, H.
Thomsen, Helmut
Thornton, Grace - Consul-General of the British Embassy
Tokherl
Tom
Treichel
Trenkle

Trenkle, A.
Trenkle, Johanna
Trenkle, Peter
Trenkle, Robert
Treue
Treue, Johanna Triep
Untermann, Jürgen
Urban, Christa - Bibliothekarin des Deutschen Archäologischen Instituts Madrid
Ursula
Uslar, R. von
Utech - Präsidenten des Archäologischen Instituts des Deutschen Reiches,
Valença, F.
Varagnac, André - Conservateur des Musées Nationaux de France
Vázquez Seijas, Manuel - Director del Boletín de la Comisión Provincial de Monumentos Históricos y Artísticos de Lugo
Veiga, Eugénio de Brito de - Secretário do Museu Machado de Castro
Verwers, G. E.
Verwers, G. J.
Viana, Abel - Director do Museu Arqueológico de Beja
Viana, Carlos Afonso
Viana, Tomás Simões
Vilaseca Anguera, Salvador
Villas Boas, Joaquim Sellés Paes de
Viñas Torner, Vicente
Vinden, J. H. - Director of Studies of The British Council
Vogel, J. C.
Vogh, E.
Vredenburg, Horst Schoeppe
Waals, J. D. van der
Wagner, W.
Wagner, Walter
Wanke, Lothar
Warman, Elizabeth
Waterbolk, H. T.
Weikert, C. - Direktor des Deutschen Archäologischen Instituts; Präsident des Deutschen Archäologischen Instituts
Wenzel
Werner
Werner, J.
Weyersberg, Maria
Wheeler, W. M.
Wimmer, Toni
Zierold, Kurt - Generalsekretär der Deutschen Forschungsgemeinschaft (DFG); Vizepräsident der Notgemeinschaft der Deutschen Wissenschaft; Vizepräsident der DFG

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração de Dina Pinheiro, Fernando Gonçalves e Teresa Julião (DGPC) no projeto do Arquivo Leisner. Agradecemos ainda aos contributos e sugestões de Jacinta Bugalhão e António Carvalho bem como às diversas instituições contactadas.

Bibliografia citada

- ALMAGRO BASCH, Martín (1957–1958) - Necrología. Georg Leisner (1870–1957). *Ampurias*. Barcelona. 19–20, pp. 294–295.
- ALMEIDA, Fernando (1972) - Vera Leisner. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 3.ª Série. 6, pp. 341–343.
- BERGGREN, Åsa; HODDER, Ian (2003) - Social practice, method and some problems of field archaeology. *American Antiquity*. Washington, DC. 68:3, pp. 421–434.
- BOAVENTURA, Rui (2009) - *As antas e o Megalitismo da região de Lisboa*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. 2 vols. Policopiado.
- BOAVENTURA, Rui; LANGLEY, Maia (2007) - Georg Leisner (1870–1957): determinação na busca do Megalitismo Ibérico. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV. 25, pp. 167–176.
- BOAVENTURA, Rui; LANGLEY, Maia (2011) - Matrimónio Leisner: a pretexto do seu centenário, o episódio de Coimbra. *O Arqueólogo Português*. V série. 1, pp. 301–311.
- BUGALHÃO, Jacinta (2011) - A arqueologia portuguesa nas últimas décadas. *Arqueologia e História*. Lisboa. 2, pp. 19–43.
- CARDOZO, Mário (1957) - Necrologia: Georg Leisner. *Revista de Guimarães*. 67:3–4, pp. 562–564.
- DEHN, Wolfgang (1990) - Em Homenagem à Dra. H. C. Vera Leisner. In *Probleme der Megalithgräberforschung: Vorträge zum 100. Geburtstag von Vera Leisner*. Berlin: Walter de Gruyter, pp. 9–18.
- FABIÃO, Carlos (1994) - Para a história da Arqueologia em Portugal. *Penélope*. Lisboa. 2, pp. 9–26.
- FABIÃO, Carlos (2011) - *Uma história da arqueologia portuguesa: das origens à descoberta da arte do Côa*. Lisboa: CTT.
- GONÇALVES, Victor S. (1978) - A emergência da Pré-História como disciplina independente (1800–1847). *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*. Lisboa. 4.ª Série. 2, pp. 335–364.
- LOURENÇO, Marta C. (2013) - Coleções científicas como infra-estruturas de investigação. *Informação ICOM*. PT. Lisboa. Série II. 20, pp. 2–6.
- LOURENÇO, Marta C.; GESSNER, Samuel (2014) - Documenting collections: cornerstones for more history of science in museums. *Science & Education*. Dordrecht. 23:4, pp. 727–745.
- SAN CLEMENTE GEJO, María del Pilar (1998) - Vera Leisner. *Revista de Arqueología*. Madrid. 19:205, pp. 56–59.
- SANGMEISTER, Edward (1973) - In memoriam Vera Leisner. *Madridrer Mitteilungen*. Heidelberg. 14, pp. 247–250.
- SCHUBART, Hermanfrid (1985) - Leisner, Georg. *Neue Deutsche Biographie XIV*. München, pp. 159–160.
- SCHUBART, Hermanfrid (1990) - Discurso de abertura para iniciar a série de conferências sobre problemas das tumbas megalíticas. In *Probleme der Megalithgräberforschung: Vorträge zum 100. Geburtstag von Vera Leisner*. Berlin: Walter de Gruyter, pp. 1–7.
- SOUSA, Ana Catarina (2013) - A revisão do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos e os contextos sociais da arqueologia portuguesa no século 21: uma breve reflexão. *Revista Património*. Lisboa. 1, pp. 36–42.